

VALOR FONOLÓGICO DOS TRAÇOS LABIAL E FARÍNGEO, NA CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS DO PORTUGUÊS DO RIO DE JANEIRO

Mirian da Matta Machado (UFF e Strasbourg)

mtmatta@terra.com.br

Baseando-se em radiografias e em filmes radiológicos dos órgãos da fala, vistos de perfil, a autora demonstra que, contrariamente ao triângulo proposto por Wolfgang Hellwag, para indicar a posição da língua na cavidade bucal, durante a fase central das vogais, no Português falado no Rio de Janeiro, a língua recua, sensivelmente, em direção à parede da faringe para as vogais orais / a o u/ e para as nasais / ã õ ã /, apresentando posições articulatórias que não condizem com a relação sugerida por esta figura geométrica proposta e nem com as diversas classificações articulatórias dela resultantes. A partir da análise de um grande número de imagens dos filmes feitos pela autora, sobre os movimentos articulatórios dos sons linguísticos do Português do Brasil, as vogais são classificadas, quanto ao lugar de articulação, não segundo o ponto mais elevado da língua na cavidade bucal, critério que serviu de base a todas as classificações anteriores das vogais, não só do Português, mas também das diversas línguas já descritas, mas segundo o lugar do maior *estreitamento* do *conduto vocal*, que compreende as cavidades *faríngea* e *bucal*. Assim, de acordo com os resultados obtidos, com as técnicas instrumentais da Fonética Moderna, que foram utilizadas nesta pesquisa, as vogais são classificadas, quanto ao critério de *lugar de articulação*, em *alveolares* e *faríngeas*. Fundamentando-se também em dados da pesquisa, o traço *labialização* é proposto para distinguir /a de o/ e /ã de õ/, uma vez que estas vogais não se opõem, quanto ao critério *grau de abertura*, na nova classificação apresentada pela autora.